

Estados ficam para hoje

CESAR BORGES E
CRISTIANO ROMERO

BRASÍLIA — Divergências entre os ministros da Fazenda, Pedro Malan, e do Planejamento, José Serra, adiaram para hoje o fechamento do pacote de ajuda aos estados. Na reunião de ontem do Conselho Monetário Nacional (CMN), o ministro José Serra discordou da proposta do Tesouro Nacional de impor, como condição ao socorro financeiro, um programa de ajuste aos governos estaduais, a exemplo dos que são determinados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). Serra defendeu também a inclusão dos municípios no socorro financeiro.

O Banco Central (BC) rejeitou a proposta da Caixa Econômica Federal para liberar recursos dos compulsórios que a instituição tem depositados no BC. A idéia da Caixa era usar esse dinheiro

BC vetou, alegando o impacto monetário (aumento da quantidade de dinheiro em circulação) da medida. O Tesouro Nacional quer que a Caixa ofereça aos estados recursos próprios.

Temendo as repercussões políticas da proposta da Fazenda, Serra explicou que a relação entre a União e os estados não pode ser comparada à de um país com o FMI. "Os estados têm uma representação política no Congresso Nacional que tem que ser levada em conta", explicou o ministro do Planejamento, segundo relato de um participante da reunião do CMN.

O governo federal relacionou uma lista enorme de condições aos estados, entre elas, o corte em 30%, no próximo ano, dos gastos com os salários do funcionalismo e a geração de superávits trimestrais sempre 10% superiores aos